Comtempo

Revista Eletrônica do Programa
de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero

Edição nº 1, Ano I - Dezembro 09

Artigo

Construção do sentido em hipermídia

Links como articuladores do sentido na narrativa do hipertexto jornalístico do portal JC Online

Diógenes D'Arce Cardoso de Luna*

Resumo

O que se propõe é encontrar o lugar do link na trama hipertextual que compõe a narrativa de portais de notícias. Uma função pode ser notada no uso de links: a de vínculo entre lexias. Todavia, um olhar mais atento pode levar a uma análise mais detalhada do processo de construção do sentido que os links operam em um hipertexto. O percurso gerativo do sentido, aparato teórico-metodológico próprio à semiótica discursiva, pode levar a uma resposta dessa outra visão do link. Este ponto de vista é defendido nesse trabalho: de elemento virtual no plano "semio-narrativo" à sua realização como estrutura textual, o link figura como articulador do sentido na narrativa em hipertexto.

Palavras-chave

Teoria da Linguagem. Jornalismo em hipermídia. Construção do sentido. Sintaxe. Paradigma.;

Abstract

The objective of this article is to find the place of the hyperlink inside news website JC Online's hypertext. A function can be viewed when hyperlinks are used: linking among information blocs. However, a more detailed sight can guide us to the analysis of the sense construction that hyperlinks operate inside an hypertext. The path that generate sensecan guide us to this different view of a hyperlink. We argue that: since a virtual component up to its realization as a textual structure, the hyperlink figures as the sense builder inside a hipertextual narrative.

Keywords

Language Theory. Hipermedia Journalism. Sense construction.

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Email: diogenesdeluna@gmail.com

1. De que se trata

Este trabalho se propõe a investigar como os *links,* em um hipertexto digital na *web*, cumprem uma função em programas narrativos no jornalismo digital: elementos portadores do sentido. Os *links* são signos dispostos em uma notícia em um portal na *web*. Ao considerá-los como tal, será adotado um método de análise próprio à semiótica discursiva, que é o percurso gerativo da significação. Por meio dele, os *links* podem ser analisados e agrupados de acordo com algumas características textuais constantes e que os dispõem em lugares diferenciados dentro da área de notícias de um portal no ciberespaço.

Pode-se considerar o *link* como elemento sintático, que passa pelo nível narrativo e chega à realização, como objeto multimidiático e portador de sentido, no hipertexto. Escolher uma dada fotografia associada a um texto e a dispor, como um *link*, em um bloco de informação nos faz pensar que este recurso narrativo, apresentado como estrutura textual, existia virtualmente num universo anterior até atualizar-se em um signo interpretável e portador de sentido. Esta afirmação de que o signo é um portador de sentido, feita por Hjelmslev (1975: 54), nos leva a pensar no *link* como um articulador de sentido.

A teoria adotada neste artigo oferece alguns dos principais parâmetros da semiótica discursiva, cujo método de análise do sentido será utilizado neste trabalho. Assim, procuraremos entender a construção do sentido na trama hipertextual de portais de notícias. Um olhar dedicado sobre os *links* que estruturam o hipertexto de produtos jornalísticos digitais na Internet, especificamente, do nosso objeto de análise, o portal de notícias do Sistema Jornal do Commercio de Comunicação (SJCC), o JC Online[1], favorecerá a apreensão dessa construção.

São os *links* existentes nas lexias[2] que possibilitam, por meio de interação com o leitor, a entrada no universo dos portais, fornecendo acesso a conteúdos que, em um primeiro momento, foram apresentados por meio de pequenos blocos de informação. Estes podem ser visuais, audiovisuais, sonoros, enfim, hipermidiáticos[3].

Daí a pretensão da análise da construção do sentido: ao proceder com o método do percurso gerativo do sentido no hipertexto jornalístico, estaria o *link* operando a passagem do nível fundamental para o nível narrativo? Cumpriria ele, desse modo, o papel de uma função narrativa dentro de um programa narrativo básico de lexias com conteúdo noticioso?

A teoria da linguagem defendida nesse artigo fornecerá os subsídios para a análise hipertextual, ao passo que uma discussão acerca dos principais postulados, princípios e método hjelmsleviano faz-se necessária. É esta teoria, inclusive, que fornece alguns dos fundamentos da semiótica discursiva, a exemplo dos planos da expressão e do conteúdo - sem os quais não há significação - além do cálculo como forma de análise, algo que na semiótica pode ser encontrado na estrutura do quadrado semiótico. Pretende-se encontrar o sentido das lexias noticiosas por

1 Disponível em<jc.uol.com.br> Acesso em 02/09

2 Lexias são os blocos de informação que compõem o hipertexto. São tidas como as unidades básicas de informação. Outros autores preferem denominá-la de nó. Conforme destaca Leão (1999), "ambos os termos correspondem às unidades básicas de informação. Uma lexia pode ser formada por diferentes elementos, tais como textos, imagens, vídeos, ícones, botões, sons, narrações, etc.

3 A referência à hipermídia usada nesse trabalho é a do Prof. José Afonso da Silva Júnior, que a apresentou em sua dissertação de mestrado e em textos subseqüentes. Para ele, hipermídia é "a modalidade surgida da convergência entre as características do hipertexto e da multimídia. Porém com navegação aberta, e capacidade, graças à digitalização, de ser disseminada em suportes e plataformas os mais distintos" (SILVA JÚNIOR, 2000: 36).

meio do método do percurso gerativo do sentido, indo desde a fase da virtualização, onde estão as estruturas semio-narrativas, até a superfície das estruturas textuais (FLOCH, 2001: 17).

2. A função signo: expressão e conteúdo

A teoria proposta por Hjelmeslev (1975) apresenta alguns princípios para o estabelecimento de uma ciência da linguagem. Alguns deles merecem especial atenção: a autonomia da linguagem como objeto de estudo; o princípio do empirismo; a consideração de que na linguagem há um sistema e um processo que o põe em ação; o princípio da análise; o cálculo de possibilidades; os planos da expressão e do conteúdo, além da visão das relações entre partes de um texto (ou melhor, função semiótica) e das funções que os instauram.

Ao tratar a linguagem como um objeto de estudo autônomo, um fim em si mesmo, e não como um meio para descrição de fenômenos extra-discursivos, o linguista rompe com uma tradição de estudos transcendentalistas da linguagem para se dedicar à abordagem imanentista de uma estrutura *sui generis*. Além disso, sua teoria pode ser compreendida como dedutiva, posto que a observação indutiva não permite comparações, e empírica, visto que observa seus objetos de acordo com dados da experiência. "A teoria se interessa pelo texto, e seu objetivo é indicar um procedimento que permita o reconhecimento de um dado texto por meio de uma descrição não contraditória e exaustiva do mesmo" (Ibid.:19).

A descrição não contraditória e exaustiva de um texto baseia-se em um dos postulados fundamentais da teoria hjelmsleviana: o princípio do empirismo. Este expõe como deve ser feita uma descrição de análise textual, conforme apresenta Hjelmslev (Ibid.: 11) "a descrição deve ser não contraditória, exaustiva e tão simples quanto possível. A exigência da não contradição prevalece sobre a da descrição exaustiva, e a exigência da descrição exaustiva prevalece sobre a exigência de simplicidade". Vale observar que há uma hierarquia entre as etapas da descrição.

Outro tópico importante, ao se considerar a teoria pela qual se advoga, é a distinção entre sistema e processo, algo fundamental no procedimento da análise e da descrição do texto. "Parece legítimo propor *a priori* a hipótese de que a todo processo corresponde um sistema que permite analisá-lo e descrevê-lo através de um número restrito de premissas" (Ibid.: 08). O processo atualiza-se no texto, onde toma materialidade. Para o objeto em estudo, podemos considerar o processo como sendo o hipertexto noticioso do portal JC Online. Já o sistema é a classe dos elementos que podem ser articulados na construção do texto.

Para fins de nossa análise, consideraremos o *link* como elemento sintático, que faz parte da gramática hipertextual, como elemento que interconecta lexias e que necessita de regras de uso. Uma tipologia e uma classificação de *links* permitirão enxergá-los como objetos sintáticos, e serão apreciadas em um tópico posterior. Sigamos com as considerações sobre a teoria hjelmsleviana.

Do postulado do sistema e do processo, notamos a importância do cálculo das possibilida-

des combinatórias que os sistemas possibilitam para a realização dos processos. A teoria deve ser preditiva, de acordo com o lingüista. Deve ser arbitrária e adequada. Arbitrária porque não depende da experiência. Os dados da experiência não contrariam ou comprovam a teoria, mas apenas a sua aplicabilidade. É adequada porque há premissas aplicáveis a um universo de dados possíveis. Esse universo de possibilidades pode ser conhecido por meio de um cálculo. Desta maneira, a adequação aproxima a teoria do empirismo como método, e devido à arbitrariedade, ao cálculo.

> A teoria da linguagem, portanto, define assim soberanamente seu objeto ao estabelecer suas premissas através de um procedimento simultaneamente arbitrário e adequado. A teoria consiste num cálculo cujas premissas são em número tão restrito e são tão gerais quanto possível e que, na medida em que tais premissas são específicas a tal teoria, não parecem ser de natureza axiomática. Este cálculo permite prever possibilidades, mas de modo algum se pronuncia a respeito da realização destas (HJELMSLEV, 1975: 17).

O postulado de que os signos compõem-se de duas grandezas, quais sejam a expressão e o conteúdo, de acordo com o autor, fundamenta a existência da função semiótica. Esta, para o lingüista, será uma relação entre aquelas. A análise hjelmsleviana de textos baseia-se na decomposição deste em elementos, por meio do método dedutivo, descrevendo tais elementos, que podem se decompor em classes cada vez mais específicas. Há, então, relações entre classes e elementos, e estas relações estabelecem funções. Desta maneira, o autor prefere se referir a uma função semiótica, por mais que, em dado momento de seu texto, ele fale de signo como uma função portadora de significação. "Para tanto, deixaremos, por ora, de falar em signos pois, não sabendo o que são, procuramos defini-los, a fim de falar daquilo cuja existência constatamos, isto é, a *função semiótica*, situada entre duas grandezas: *expressão* e *conteúdo*" (Ibid.: 53).

O que se deve apreender desta relação, todavia, é que ambos, expressão e conteúdo, devem existir para completar a função semiótica. Há o que o autor chama de solidariedade, ou seja, interdependência e reciprocidade entre termos. Nas palavras de Hjelmslev (Ibid.: 54), "A função semiótica é, em si mesma uma solidariedade: expressão e conteúdo são solidários e um pressupõe o outro". O signo desponta desta relação solidária, e já que ele é portador de significado, aqui opera sua função.

As observações acima devem servir como guias na orientação teórica adotada neste artigo. Ao fundamentar a escolha teórico-metodológica na semiótica discursiva, deve-se, agora, prosseguir com uma descrição detalhada dos *links* do hipertexto jornalístico do portal de notícias do Jornal do Comercio, grupo de mídia que opera em Recife, Pernambuco. O grupo possui uma TV, rádio, jornal impresso e o portal JC Online (www.jconline.com.br). Este é o objeto de nossa análise.

2. Navegação dentro do portal JC Online: os níveis de especialização da leitura

A descrição dos *links* que interconectam os diferentes blocos de informações presentes no portal JC Online faz-se necessária. Ela fornecerá um guia para o entendimento da funções dos *links* dentro da narrativa hipertextual da qual eles fazem parte. O que se propõe é realizar um mapeamento de *links* existentes em www.jconline.com.br e classificá-los de acordo com uma tipologia que privilegia ambientes de portais de notícias. São estes *links* se apresentam como as portas de entrada no universo do portal, e é por meio deles que ocorre a interação entre aquele que navega no portal e o portal. Os *links* que se apresentam nessa página inicial cumprem uma função de interligar o usuário e o meio.

A tipologia de *links* no webjornalismo que se defende neste trabalho foi sugerida por Mielniczuk (2003). Para ela, os *links* podem ser divididos em três grupos: um deles diz respeito à navegação do produto jornalístico, outro ao universo de abrangência do *link* e o terceiro refere-se ao tipo de informação. Dentro desta última categoria, há uma subdivisão dos *links* que fazem parte da notícia por pertencer à narrativa do fato jornalístico, algo importante para desvendar as tramas hipertextuais possíveis na narração da notícia na *web*.

Quanto ao recurso de navegação, os *links* podem ser conjuntivos. Estes remetem para outra lexia, porém a janela no programa navegador continua a mesma, mudando apenas o conteúdo que aparece na tela. Há ainda, dentro desta classe, os *links* disjuntivos, ou seja, aqueles que, ao remeterem para outra lexia, fazem com que se abra uma janela menor ou mesmo outra janela do programa navegador.

Quanto ao universo de abrangência, os *links* podem ser intratextuais, chamados também de internos, já que remetem para lexias dentro do *site*. Os *links* intertextuais, ou externos, remetem a lexias fora do *site*.

A organização da publicação merece especial atenção pelo fato da análise ser descritiva, partindo do texto digital e levando em consideração a narrativa em hipertexto articulada por meio de *links*. Os *links* editoriais organizativos e narrativos serão nosso foco de observação no portal em análise, pois pertencem ao conteúdo informativo do *site*. Há, na organização da publicação, os *links* de serviços, que apontam para serviços oferecidos pelo jornal e os *links* publicitários. Aqueles podem ser tanto internos quanto externos, e referem-se, em geral, a três variações: serviços produzidos e oferecidos pela publicação, como previsão do tempo, classificados, câmbio, bolsas de valores; serviços oferecidos por outra empresa ou webjornal, o que implica em ser o *link* de serviço externo; e serviços de fórum e *chat*s oferecidos pelo webjornal.

A autora subdivide a categoria de *link* editorial em seis subcategorias, as quais oferecem níveis maiores de detalhamento acerca da informação. Sua proposta inclui *links* de detalhamento, de acontecimento, de oposição, de exemplificação, de complementação e de memória.

Os Links Editoriais, quando narrativos, podem ainda estar divididos nas seguintes

> subcategorias, que se referem ao: a) Acontecimento: diz respeito aos principais acontecimentos do fato noticiado; b) Detalhamento: apresenta detalhes sobre o acontecimento; podem ser dados depoimentos ou explicações de especialistas; c) Oposição: quando for o caso, apresentar argumentos de entrevistados ou mesmo dados que contestem informações de fontes oficiais ou de fontes primárias ouvidas; d) Exemplificação ou particularização: ilustra ou explica o acontecimento com exemplos ou casos particulares, apresentando personagens ou casos semelhantes; e) Complementação ou ilustração: oferece dados complementares que possam auxiliar na apresentação e compreensão do acontecimento; f) Memória: oferece links que remetem ao arquivo de material já disponibilizado sobre o mesmo assunto ou assuntos correlatos (MIELNICZUK, 2003: 137).

A classificação não é estanque e pode haver concorrência de tipos em um mesmo *link*. "As classificações mapeadas não fazem com que as categorias sejam excludentes entre si: o mesmo *link* pode ser enquadrado em 'rótulos' diferentes de forma simultânea" (Ibid.: 138). Segue a tipologia de *links* para o jornalismo na *web* na figura abaixo (FIG. 1).

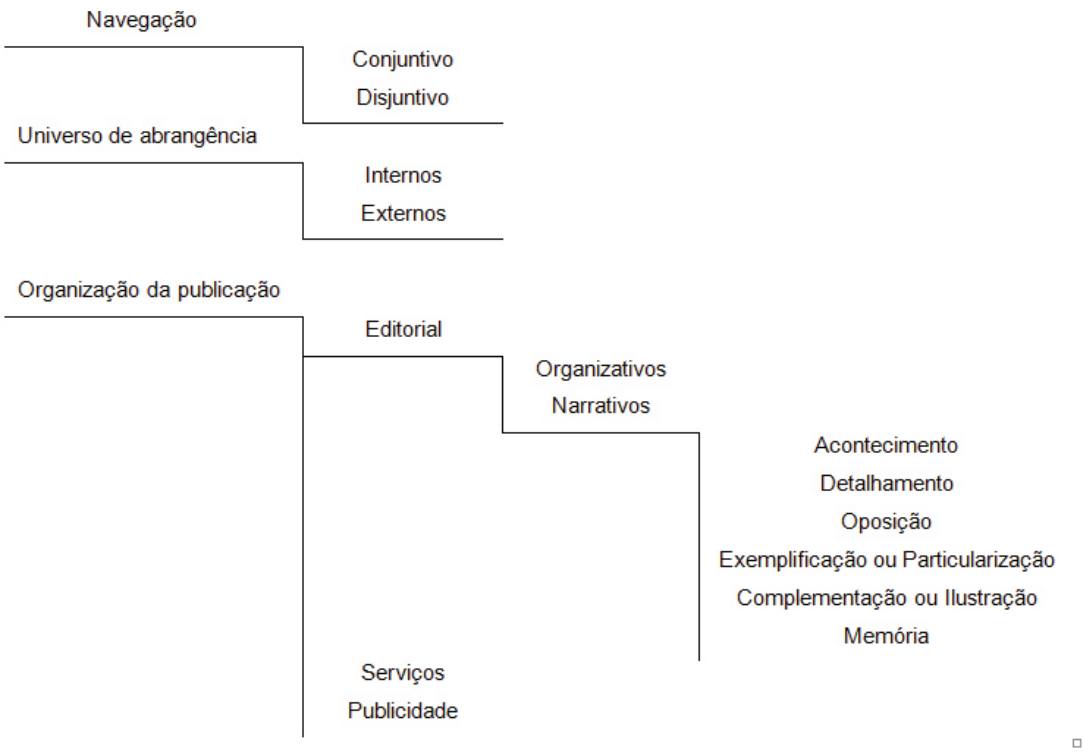

Figura 1 – Tipologia dos *links* em um webjornal.
Fonte: MIELNICZUK, 2003: 151.

Posta essa breve digressão acerca da tipologia que se defende nessa pesquisa, observemo-la aplicada ao caso em estudo. O portal JC Online é acessado na web pelos endereços <www.jconline.com.br> ou <www.jc.com.br>, mas qualquer um deles redirecionará para o en-

dereço <jc.uol.com.br>, pois o JC Online está alocado no servidor do Universo OnLine (UOL).

Observa-se que há três níveis de especialização: o portal como interface de entrada funciona no primeiro nível; o site da editoria, canal ou da publicação digital aparece no segundo nível, e a navegação dentro da notícia, no terceiro nível. A interatividade está presente no processo de leitura, algo que acontece por meio dos cliques nos links que estruturam o portal e que integram a narrativa da notícia. No segundo nível, aparecem os sites para onde os usuários foram conduzidos ao clicar no link da notícia ou da editoria no portal, ou sites de outras publicações do grupo JC, como a TV Jornal ou a versão digital do impresso Jornal do Commercio, por exemplo. Cada editoria é apresentada como um site dentro do portal. O terceiro nível diz respeito à navegação dentro da notícia. Esta está encapsulada nos limites do site da editoria com a qual se relaciona ou da publicação escolhida.

Aqui, volta-se para a teoria da semiótica discursiva. Conforme formulado acima, uma das questões basilares deste trabalho é se o link cumpre uma função de articulação de sentido entre os planos da expressão e do conteúdo. Nota-se, após uma revisão bibliográfica mais detalhada, e de uma análise mais clara, que não é dessa maneira que o link opera. Deve-se considerá-lo, na verdade, em duas ocasiões bem específicas: uma, toma o link como um objeto funcional, que cumpre, nos hipertextos, a função de vincular blocos de informações. Mas não é um vinculador entre planos do conteúdo e da expressão, posto que esses dois planos existem de forma solidária em um objeto chamado signo. Não são divisíveis, a não ser para fins didáticos. E é de mais de um signo que um hipertexto é composto.

Por outro lado, podemos também observar o link como um elemento sintático dentro de um hipertexto. Elemento de conteúdo multimidiático, pois, conforme já salientado, pode ser apresentado por um texto, uma imagem, um vídeo ou qualquer outra forma de combinação digital possível. Sendo assim, a contrução de um link aponta, também, para a construção de um sentido. Sentido este que se inicia no plano semio-narrativo do percurso gerativo do sentido postulado pela semiótica discursiva, e que segue até o plano discursivo, onde o enunciador escolherá as combinações possíveis para imprimir aos elementos – antes virtuais – uma narratividade, a qual se manifestará no hipertexto como blocos de informação desta estrutura textual.

Como falamos de articulação de sentido, preferimos observar o link dentro da segunda hipótese mencionada, e analisá-lo dentro do percurso gerativo de sentido, aparato teórico-metodológico próprio à semiótica discursiva. Ao se escolher o percurso gerativo de sentido como aparato, deve-se considerar cada link em sua unicidade, para que se possa encontrar as continuidades e constâncias que os tornam parecidos em cada bloco de informação noticiosa dentro do portal. Essas constâncias, apoiam-se em tipologia como a de Mielniczuk (2003).

Para exemplificar a navegação em um terceiro nível, agora tomando os níveis de imersão na leitura dentro do portal, pode-se observar as reportagens especiais do JC Online[4], publicações nas quais aparece a característica da multimidialidade, no sentido de integração de símbolos de mídias diferentes, criando ambientes de imersão interativos. Estas reportagens merecem atenção especial,

4 Disponíveis em: <http://jc.uol.com.br/especiais.php > Acesso em 02/09

mas por hora é interessante saber que elas existem, e que apontam para um dos objetivos dos processos de convergência em organizações midiáticas. "A Internet tem se tornado uma fonte viável de notícias e informação. A integração de conteúdo entre plataformas para conectar esses públicos (ex: pessoas que acessam ou usam a Internet e computadores) é parte do objetivo da convergência em organizações de mídia" (LAWSON-BORDERS, 2006: 06). Outro exemplo pode ser visto em algumas reportagens cotidianas, como na reportagem "Carnaval de Pernambuco também invade a web"[5], veiculada no dia 26/01/2009, na qual cinco vídeos podem ser acessados e integram a narrativa da matéria. É nesse terceiro nível que podemos ver maior articulação entre lexias por meio de links narrativos internos.

5 Matéria disponível em: <http://jc.uol.com.br/2009/01/26/not_190452.php> Acesso em 02/09.

O terceiro nível de navegação diz respeito às notícias na íntegra e às subeditorias. Nota-se um esforço constante para que as matérias estejam sempre compostas, além do texto digitado, por vídeos, alguns deles postados no YouTube, outros editados pela equipe do portal e disponibilizados pelo servidor do Universo OnLine (UOL), outros da TV Jornal (que faz parte do Sistema JC). Neste sentido, há esforços em relação à convergência no que diz respeito aos formatos de mídia num mesmo ambiente digital, e também em relação à integração entre equipes de redações e de difusão de conteúdo digital em mais de uma plataforma. Observam-se, ainda, o uso de fotografias, de áudio e de *links* para outras matérias relacionadas ao tema.

4. Inconclusão: *links* articulam o sentido?

Para responder a esta pergunta, deve-se considerar o *link* como elemento sintático no nível semio-discursivo, que passa pelo nível narrativo e chega à realização como objeto multimidiático portador de sentido no hipertexto, conforme defendido ao longo deste trabalho.

Antes de prosseguir, vale apresentar uma definição acerca do modelo metodológico escolhido nessa pesquisa, o percurso gerativo do sentido. É justamente devido a essas articulações textuais que nos voltamos a ele. Para Floch (2001: 14), "o percurso gerativo da significação é uma representação dinâmica dessa produção de sentido; é a disposição ordenada das etapas sucessivas pelas quais passa a significação para se enriquecer e, de simples e abstrata, tornar-se complexa e concreta".

A análise dos grupos de *links* em suas respectivas divisões dentro do portal permite estabelecer traços sintáticos comuns entre eles. Estes conduzirem ao modo como o sentido é gerado em casa área com elementos noticiosos dentro do portal. Certas constâncias devem aparecer, permitindo, desta forma, apreender o sentido das formações discursivas. A decisão de um enunciador de dispor de tal ou qual maneira os *links* hipertextuais de que dispõe, considerando o *link* não apenas com a função de vincular lexias, mas também como um elemento portador de significação, aparece nessa análise, posto que a narratividade é construída em uma das etapas do percurso gerativo da significação.

O *link* é um signo constituído quando o vemos compondo a estrutura hipertextual. Ele é uma função semiótica relacionando os funtivos conteúdo e expressão. O que acontece é algo opera-

cional, do devir mesmo do *link* em um hipertexto: vincular blocos de informação. A passagem do primeiro nível de leitura no portal JC Online para um segundo nível, e deste, para um terceiro, não significa transitar entre os planos do conteúdo e da expressão. Os *links* aparecem como dotados de significação, são funções portadoras de sentido, e, desta forma, relacionam solidariamente os funtivos que o compõem. Conforme Hjelmslev, "uma expressão só é expressão porque é a expressão de um conteúdo, e um conteúdo só é conteúdo porque é conteúdo de uma expressão" (1975:54).

Referências

FIORIN, José Luiz. **O projeto hjelmsleviano e a semiótica francesa**. Disponível em <http://semioticafrancesa.pbworks.com/f/FIORIN_O_projeto.pdf> acesso 02/09.

FLOCH, Jean-Marie. **Alguns conceitos fundamentais em Semiótica geral**. São Paulo: Edições CPS, 2001.

GREIMAS, Algridas. **A sopa ao "pistou" ou a construção de um objeto de valor**. São Paulo: Annablume, 1996.

_____. As aquisições e os projetos. In: COURTES, Joseph. **Introdução à semiótica narrativa e discursiva**. Coimbra: Almedina, 1979.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LAWSON-BORDERS, Gracie. **Media organizations and convergence: case studies of media convergence pioneers**. New Jersey: LEA Publishers, 2006.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia – Arquitetura e navegação no ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. (Tese de Doutorado). UFBA/FACOM, Salvador, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SILVA JUNIOR, José Afonso. **JORNALISMO 1.2: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do grupo Estado de São Paulo.** (Dissertação de Mestrado). UFBA/FACOM, Salvador, 2000.

SIMÕES, Darcilia. Estudos semânticos nº 7. 2003. Disponível em: <www.darciliasimoes.pro.br/aulas/docs/estudos_semanticos07.doc>. Acesso em: 04/02/2009.

Expediente

CoMtempo
Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero
São Paulo, v.1, n.1, dez.2009/maio 2010

A revista CoMtempo é uma publicação científica semestral em formato eletrônico do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Faculdade Cásper Líbero. Lançada em novembro de 2009, tem como principal finalidade divulgar a produção acadêmica inédita dos mestrandos e recém mestres de todos os Programas de Pós-graduação em Comunicação do Brasil.

Presidente da Fundação Cásper Líbero
Paulo Camarda

Diretora da Faculdade Cásper Líbero
Tereza Cristina Vitali

Vice-Diretor da Faculdade Cásper Líbero
Welington Andrade

Coordenador da Pós-Graduação
Dimas Antônio Künsch

Editor
Walter Teixeira Lima Junior

Comissão Editorial
Ângela Cristina Salgueiro Marques (Faculdade Cásper Líbero) * Carlos Costa (Faculdade Cásper Líbero)
Luis Mauro de Sá Martino (Faculdade Cásper Líbero) * Maria Goreti Frizzarini (Faculdade Cásper Líbero)
Liráucio Girardi Junior (Faculdade Cásper Líbero) * Walter Teixeira Lima Júnior (Faculdade Cásper Líbero)

Conselho Editorial
Adalton Franciozo Diniz (Faculdade Cásper Líbero) * Ângela Cristina Salgueiro Marques (Faculdade Cásper Líbero)
Carlos Roberto da Costa (Faculdade Cásper Líbero) * Cláudio Novaes Pinto Coelho (Faculdade Cásper Líbero)
Dulcília Schroeder Buitoni (Faculdade Cásper Líbero) * Eliany Salvatierra (Faculdade Cásper Líbero)
José Augusto Dias Júnior (Faculdade Cásper Líbero) * José Eugenio de Oliveira Menezes (Faculdade Cásper Líbero)
Liráucio Girardi Junior (Faculdade Cásper Líbero) * Luis Mauro Sá Martino (Faculdade Cásper Líbero)
Maria Goretti Frizzarini (Faculdade Cásper Líbero) * Maria Ivoneti Ramadan (Faculdade Cásper Líbero)
Pedro Ortiz (Faculdade Cásper Líbero) * Silvio Henrique Viera Barbosa (Faculdade Cásper Líbero)
Sônia Castino (Faculdade Cásper Líbero) * Walter Teixeira Lima Junior (Faculdade Cásper Líbero)

Assistente Editorial
Paulo Lutero * Tel. (11) 3170-5969 | 3170-5841 * *comtempo@facasper.com.br*

Projeto Gráfico e Logotipo
Danilo Braga * Marcelo Rodrigues

Revisão de textos
Ângela Cristina Salgueiro Marques * Walter Teixeira Lima Junior

Editoração eletrônica
Walter Teixeira Lima Junior

Correspondência
Faculdade Cásper Líbero – Pós-graduação
Av. Paulista, 900 – 5º andar
01310-940 – São Paulo (SP) – Brasil
Tel.: (11) 3170.5969 – 3170.5875